



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

CARTILHA PREPARAÇÕES CASEIRAS DE PLANTAS MEDICINAIS



João Pessoa - PB
2024

Apresentação

O Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (PET-Farmácia UFPB), sob a tutoria da Profa. Dra. Leônia Maria Batista, coordenadora do projeto, e com a participação de seus estudantes bolsistas, realizou durante o ano de 2024 o “Curso de capacitação para os profissionais de saúde sobre o uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos nas práticas do cuidado”, como parte das atividades do projeto de extensão intitulado **“Fitoterapia Para Todos: educação e saúde nas práticas do cuidado - Ano II”**.

A cartilha de preparações caseiras obtidas de plantas medicinais foi elaborada na perspectiva de disponibilizar para população um material informativo que ajudasse no gerenciamento do seu autocuidado de forma segura e acessível.

Assim, a cartilha **“Preparações Caseiras de Plantas Medicinais”** foi estruturada levando em consideração as principais técnicas extrativas utilizadas na preparação de chás medicinais (infuso, decocto e macerado), bem como outras formas de uso dessas preparações para a realização do banho de assento, inalação, compressas, bochechos, gargarejos, entre outras.

Nesse material é possível encontrar exemplos de espécies vegetais, utilizadas no dia a dia da população, detalhando suas propriedades, precauções e formas de utilização.

Profa. Dra. Leônia Maria Batista
Tutora do PET-Farmácia UFPB

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Introdução..... | 05 |
| O que é um Chá Medicinal?..... | 05 |
| Principais Formas de Preparação do Chá Medicinal..... | 06 |
| Infusão..... | 06 |
| Decocção..... | 08 |
| Maceração..... | 10 |
| Quais são as outras Formas de Uso das Preparações Caseiras Obtidas de Plantas Medicinais?..... | 11 |
| Banho de Assento..... | 11 |
| Compressa..... | 12 |
| Inalação..... | 14 |
| Bochecho..... | 15 |
| Gargarejo..... | 16 |
| Emplastro..... | 17 |
| Cataplasma..... | 18 |
| Lambedor..... | 19 |
| Sabão Líquido..... | 20 |
| Sabonete Glicerinado..... | 22 |
| Ficha Técnica..... | 25 |
| Referências..... | 27 |

Introdução

A Fitoterapia consiste em uma prática terapêutica milenar caracterizada pelo uso de plantas medicinais *in natura* (planta fresca) ou droga vegetal (planta seca e estabilizada) e fitoterápicos (Medicamentos Fitoterápicos ou Produtos Tradicionais Fitoterápicos), utilizados sob diferentes formas de preparação, no tratamento de diversos agravos à saúde.

No Brasil, essa terapêutica se destaca na prática clínica devido a sua alta inserção no contexto cultural e por apresentar uma riqueza de moléculas biologicamente ativas, cujas atividades são validadas em documentos nacionais formulados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a exemplo do Formulário de Fitoterápicos e do Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.



Nesse contexto, evidencia-se que a população brasileira cotidianamente faz uso de preparações caseiras, utilizando as plantas medicinais (planta fresca ou droga vegetal) no manejo de sinais e sintomas de algumas condições de saúde, a exemplo do chá medicinal, banho assento, compressa, inalação, bochecho, gargarejo, emplastro, cataplasma, lambedor, sabão líquido e sabonete glicerinado.

O que é um Chá Medicinal?

O chá medicinal consiste em uma preparação extemporânea (de uso imediato), obtida a partir dos processos extrativos infusão, decocção ou maceração. Esses processos são realizados utilizando partes da planta (folhas, cascas, raízes e inflorescências) frescas ou secas, a depender do processo extrativo, tendo como líquido extrator a água potável. Além disso, a extração pode ser feita à quente (infusão e decocção) ou em temperatura ambiente (maceração).

Principais Formas de Preparação do Chá Medicinal

➤➤ Infusão

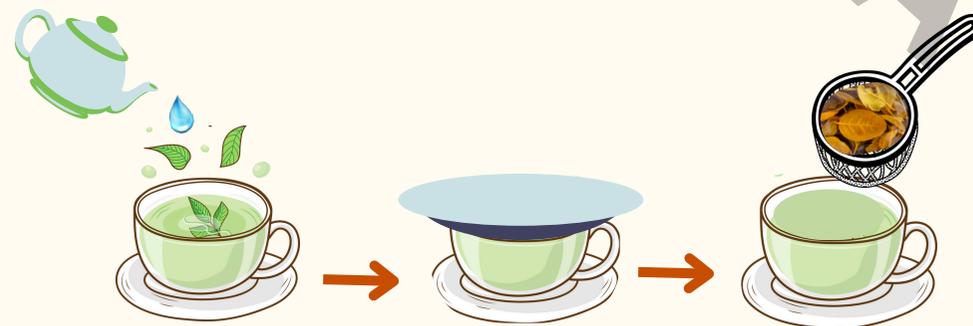


É um processo extrativo em que é utilizado a planta fresca ou a droga vegetal (planta seca), previamente rasurada (cortada em pequenos pedaços), tendo como líquido extrator, a água potável em alta temperatura.

Nesse processo, são usadas principalmente as partes moles da planta (folhas, inflorescências e frutos), ou partes da planta rica em óleos essenciais. O produto resultante da infusão é o infuso (chá abafadinho).

Forma de Preparação do Infuso:

Pesar a quantidade recomendada da espécie vegetal ou utilizar as medidas caseiras, lavar e rasurar (cortar em pedaços pequenos). Em seguida, colocar na xícara de chá, adicionar 150 mL de água quente e abafar, deixando em repouso por 10-15 minutos. Após esse tempo, fazer a filtração (coar) e o chá estará pronto para ser utilizado.



Chá de Erva-cidreira



Nome científico: *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson

Indicação: ansiolítico leve, antiespasmódico e antidiarréico

Parte utilizada: folhas frescas ou secas

Dose terapêutica: 5 g das folhas frescas (3 colheres de sopa) ou 0,4 g a 0,6 g das folhas secas para 150 mL de água.

Chá de Alho



Nome científico: *Allium sativum* L.

Indicação: sintomas iniciais de resfriado

Parte utilizada: bulbos frescos (dentes)

Dose terapêutica: 2 bulbos médios + 2 rodela de limão para 150 mL de água.



As cascas da canela são ricas em óleos essenciais (substância volátil). Dessa forma não pode fazer o seu cozimento (decoção) e sim uma **infusão das cascas**.

Chá de Canela



Nome científico: *Cinnamomum verum* J. Presl.

Indicação: antidiarréico e antiespasmódico

Parte utilizada: cascas secas

Dose terapêutica: 0,5 a 1 g (meia colher de chá) para 150 mL de água.

Decocção

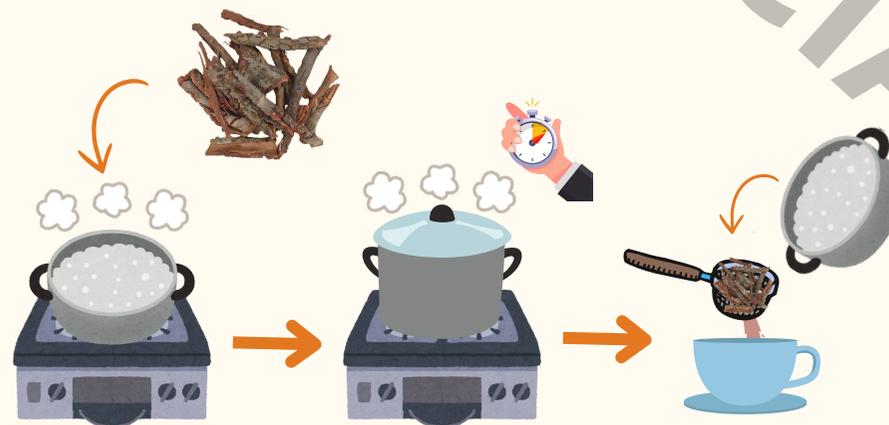
É um processo extrativo em que se utiliza a droga vegetal (planta seca), previamente rasurada (cortada em pequenos pedaços) e colocada na água potável para cozimento.



Nesse processo extrativo são utilizadas principalmente as partes duras da planta, como as raízes, cascas, frutos, sementes e em alguns casos, conforme recomendação, folhas coriáceas (textura que se assemelha ao couro). O produto resultante da decoção é o decocto (chá cozido).

Forma de Preparação do Decocto:

Pesar a quantidade recomendada da espécie vegetal, ou utilizar as medidas caseiras, lavar e rasurar (cortar em pedaços pequenos). Em seguida, colocar em um recipiente (ágata, inox ou vidro) com 150 mL de água, deixando ferver por 10-15 minutos com a panela tampada. Após essas etapas, fazer a filtração (coar) e o chá estará pronto para consumo.



Decocto de Barbatimão



Nome científico: *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville

Indicação: cicatrizante, antisséptico tópico, anti-inflamatório e antimicrobiano

Parte utilizada: cascas do caule

Dose terapêutica: 3 g das cascas do caule do barbatimão (2 colheres de chá) para 150 mL de água.

Observação: Não pode ser aplicada em úlceras ou ferimentos com exsudação (ferimentos com muita secreção).



Para a obtenção do chá medicinal das folhas da espinheira-santa é recomendado utilizar o processo de **decoção**.

Decocto de Espinheira-santa



Nome científico: *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek

Indicação: antidispéptico, gastrite, úlcera gástrica

Parte utilizada: folhas secas

Dose terapêutica: 1 a 2 g (1 a 2 colheres de sopa) para 150 mL de água.

Observação: Não tomar adoçado.

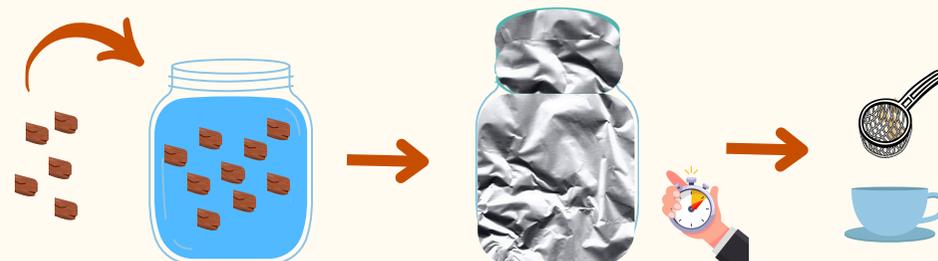
Maceração

É um processo extrativo que consiste na imersão da droga vegetal em água potável (deixar a planta de molho na água) por um determinado período de tempo, que varia conforme as diferentes espécies medicinais. Esse processo extrativo é realizado em temperatura ambiente e são utilizadas principalmente as partes duras da planta, como as raízes, cascas e fruto, sendo o produto resultante da maceração o macerado.



Forma de Preparação do Macerado:

Pesar a quantidade recomendada da espécie vegetal ou utilizar as medidas caseiras, lavar e rasurar (cortar em pedaços pequenos). Em seguida, colocar os pedaços da parte da planta em contato com o líquido extrator (água potável) em um frasco previamente higienizado, fechar o recipiente e envolver o frasco em papel alumínio. Para uma melhor conservação, recomenda-se manter o recipiente sob refrigeração por um período de 24 a 48 horas. Após essas etapas, fazer a filtração e o chá estará pronto para consumo.



Quais são as outras Formas de Uso das Preparações Caseiras Obtidas de Plantas Medicinais?

O infuso, decocto ou macerado, podem ser utilizados para diferentes fins terapêuticos, tanto para uso interno quanto externo, a depender da espécie vegetal e sua indicação. Dessa forma, as diferentes formas de utilização das preparações dos chás medicinais incluem:

Banho de Assento

Essa utilização consiste em sentar-se em um recipiente apropriado, previamente higienizado, contendo em geral o decocto da espécie vegetal recomendada, cobrindo a região do quadril e das nádegas. Nesse sentido, antes do banho de assento deve ser realizada a higiene íntima, e após ser realizado o banho de assento, a preparação deverá ser descartada.

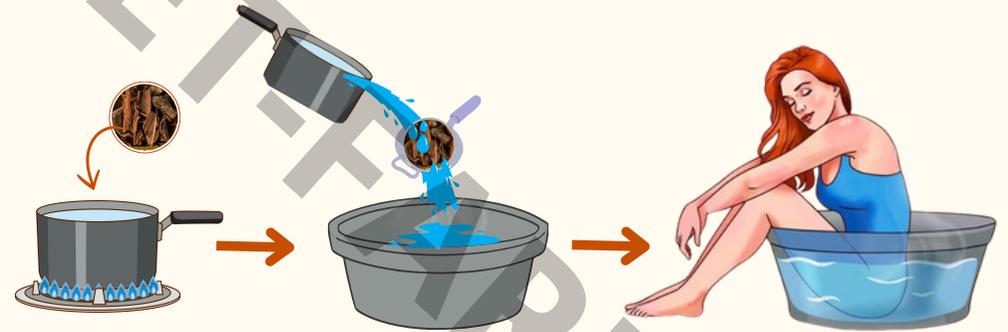


Utilização:

Esta técnica é amplamente utilizada nas afecções geniturinárias, principalmente para tratar irritações, inflamações, dores e infecções leves, bem como auxiliar na cicatrização de pequenas lesões.

Forma de Preparação do Banho de Assento:

Preparar o decocto da planta medicinal recomendada e em seguida coar. Esperar a preparação ficar morna e colocar em um recipiente higienizado (bacia). Sentar-se de modo que a preparação cubra a região do quadril e das nádegas e permanecer imerso por 15-20 minutos. Após o uso, descartar a preparação e fazer a higienização do recipiente.



Decocto de Cajueiro-roxo para Banho de Assento



Nome científico: *Anacardium occidentale* L.

Indicação: cicatrizante, anti-inflamatório, antisséptico

Parte utilizada: entrecascas secas

Dose terapêutica: 4,5 g (2 colheres de sopa) para 150 mL de água (uso externo).

Compressa



Esta forma de utilização consiste na aplicação do infuso ou decocto, morno ou frio, sobre o local lesionado, por meio de um material umedecido, a exemplo de gaze, algodão ou um pano limpo.

Utilização:

É utilizada para a promoção do alívio e aceleração do processo de cura de áreas da pele lesionadas ou inflamadas.

Forma de Preparação da Compressa:

Preparar o infuso ou decocto da espécie vegetal indicada, deixando-o esfriar até alcançar uma temperatura agradável para o toque. Umedecer o algodão, gaze ou pano limpo no líquido (chá medicinal) e aplicar sobre o local lesionado.



Infusão de Camomila para Compressa



Nome científico: *Matricaria chamomilla* L.

Indicação: uso externo (queimaduras solares, feridas e furúnculos, dada a sua ação anti-inflamatória)

Parte utilizada: inflorescências

Dose terapêutica: 4,5 a 5 g das inflorescências para 1 L de água.

➤➤ Inalação

É uma prática terapêutica que consiste na inalação de vapores aromáticos gerados a partir de plantas ricas em substâncias voláteis (óleos essenciais). Em geral se utiliza as infusões de plantas aromáticas. Para esta forma de preparação a técnica de decocção é contraindicada.



Utilização:

A inalação é amplamente utilizada no manejo de problemas respiratórios, agudos e crônicos.

Forma de Preparação da Inalação:

Preparar o infuso da planta medicinal recomendada e fazer a inalação do vapor. A inalação deve ocorrer por meio da inspiração pelo nariz e expiração pela boca de forma alternada, o que pode ser feito com o auxílio de um funil de papel adaptado ao seu nariz ou por meio de nebulizadores.



Infuso de Eucalipto para Inalação



Nome científico: *Eucalyptus globulus* Labill.

Indicação: expectorante e fluidificante de catarro

Parte utilizada: folhas secas

Dose terapêutica: 1,5 g a 3 g (1 a 2 colheres de sopa) para 150 mL de água.

Bochecho



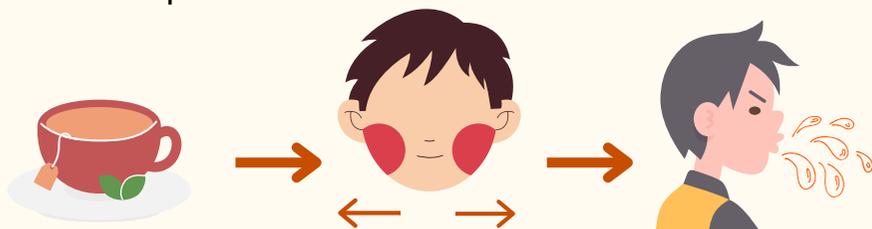
Consiste na utilização do infuso ou decocto obtido da planta medicinal de escolha, para movimentação entre as bochechas. Após essa lavagem bucal, o preparado deve ser expelido (jogado fora). Não é recomendada a ingestão desse líquido.

Utilização:

Esta técnica auxilia no manejo de diferentes afecções bucais, com o objetivo de manter em dia a saúde bucal.

Forma de Preparação do Bochecho:

Preparar o infuso ou decocto da espécie vegetal indicada, deixando-o esfriar até alcançar uma temperatura morna. Fazer o bochecho com pequenas quantidades do preparado, movimentando o líquido entre as bochechas durante alguns segundos. Ao final, deve-se desprezar o líquido.



Infuso de Tansagem para Bochecho



Nome científico: *Plantago major* L.

Indicação: anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral

Parte utilizada: folhas secas

Dose terapêutica: 2 a 6 g das folhas secas em 150mL de água.

Gargarejo



O gargarejo consiste na agitação do infuso ou decocto na garganta, por meio da expulsão do ar pela laringe, sem que ocorra a ingestão do líquido.

Utilização:

Esta técnica é utilizada para promover a saúde da garganta, por meio do alívio do desconforto, principalmente decorrente de inflamação, além de auxiliar no controle do crescimento de microrganismos na região.

Forma de Preparação para Gargarejo:

Preparar o infuso ou decocto da espécie vegetal indicada, deixando-o esfriar até alcançar a temperatura ambiente. Fazer o gargarejo utilizando pequenas quantidades do preparado, expulsando o ar pela laringe, mantendo o líquido na garganta por alguns segundos, e em seguida desprezá-lo.



Infuso de Romã para Gargarejo



Nome científico: *Punica granatum* L.

Indicação: tratamento de faringite e amigdalite

Parte utilizada: cascas de frutos secos

Dose terapêutica: 1 g (1 colher de chá) para 150 mL de água.

Observação: não se deve fazer o cozimento da romã.

▶▶▶ Emplastro



É uma preparação que consiste em amassar a planta fresca até que esta se torne uma pasta, podendo ser aplicada diretamente no local afetado.

Utilização:

Esta técnica é utilizada como auxiliar no tratamento de afecções da pele, do tecido subcutâneo e do sistema músculo esquelético, sendo indicada para o alívio de luxações, furúnculos e feridas, por exemplo.

Forma de Preparação do Emplastro:

Pesar a quantidade recomendada da espécie vegetal, lavar e amassar. Em seguida, adicionar diretamente na área lesionada.



Emplastro de Mastruz



Nome científico: *Chenopodium ambrosioides* L.

Indicação: anti-inflamatório e cicatrizante ósseo

Parte utilizada: folhas e topos floridos

Dose terapêutica: quantidade necessária para a aplicação local.

▶▶▶ Cataplasma



É uma preparação em que se utiliza o chá medicinal (obtido por infusão, decocção ou maceração), quente ou frio, em conjunto com farinha adicionada de forma gradativa até formar uma pasta. Essa preparação é aplicada diretamente na pele ou envolvida em um pano e colocada sobre a área afetada.

Utilização:

Esta técnica é utilizada para aliviar inflamações ou dores locais, sendo indicada para o tratamento de contusões, abscessos, furúnculos, feridas, entre outros.

Forma de Preparação do Cataplasma:

Preparar o chá medicinal ou triturar a planta medicinal indicada e acrescentar farinha aos poucos, mexendo até formar uma pasta homogênea. Em seguida, colocar a mistura em um pano limpo ou aplicá-la diretamente na área afetada.



Cataplasma de Confrei



Nome científico: *Symphytum officinale* L.

Indicação: anti-inflamatório e cicatrizante

Parte utilizada: folhas

Dose terapêutica: 1 a 2 folhas para cada aplicação local.

▶▶ Lambedor

É uma preparação que consiste na utilização de um chá medicinal (infuso ou decocto), ao qual se adiciona açúcar, rapadura ou mel, para dar o dulçor (sabor doce) e aumentar a viscosidade.



Utilização:

O lambedor é comumente utilizado no tratamento de afecções respiratórias, no alívio da tosse ou fluidificante de catarros resultante de processos gripais ou alérgicos.

Forma de Preparação do Lambedor:

Preparar o chá medicinal da espécie vegetal indicada, adicionar 100 g de açúcar, e aquecer por 3-6 minutos até obter uma consistência viscosa. Em seguida, retirar do fogo e coar ainda quente. Acondicionar em recipiente limpo e armazenar adequadamente.



Lambedor de Hortelã-da-folha-grossa e Chachambá



Nome científico: *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (hortelã-da-folha-grossa) e *Justicia pectoralis* Jacq. (chachambá)

Indicação: expectorante e broncodilatador

Parte utilizada: folhas



Dose terapêutica: 1 (uma) xícara das folhas frescas do chachambá e 30 folhas frescas de hortelã-da-folha-grossa para 100 g de açúcar (1 copo americano).

▶▶ Sabão Líquido



Consiste em uma preparação obtida a partir do sabão de coco fundido, em que é incorporado o derivado de planta medicinal (tintura ou alcoolatura) ou o sumo da planta previamente triturada em água.

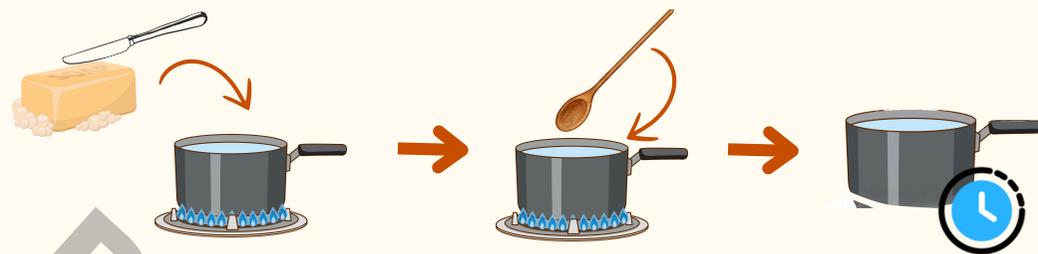
Utilização:

Essa técnica é indicada para tratar afecções da pele e do couro cabeludo, além de atuar no combate a piolhos, sarna e micoses. O uso recomendado é de 1 vez ao dia, durante o banho, deixando o corpo ensaboado por aproximadamente 15 minutos antes de enxaguar.

Preparação do Extrato da Planta: separar 200 g da parte da planta desejada (folhas, flores, frutos ou galhos jovens), e colocar a planta no liquidificador com água suficiente para formar uma mistura líquida (500 mL). Bater bem no liquidificador, em seguida coar para obtenção do extrato aquoso e descartar os resíduos sólidos.



Preparação do Sabão Base: cortar em pequenos pedaços uma barra de sabão de coco de 200 g sem glicerina, colocar em um recipiente de ágata com um pouco de água apenas para evitar a queima do sabão e deixá-lo em fogo brando até sua completa fusão (dissolução). Retirar do fogo e em seguida adicionar o preparado da planta.



Mistura do Extrato com o Sabão: adicionar o extrato da planta ao sabão líquido e completar com água potável até completar 1 L e homogeneizar. Em seguida, acondicionar em um recipiente plástico opaco.

Sabão Líquido de Alecrim-pimenta



Nome científico: *Lippia sidoides* Cham.

Indicação: antisséptico tópico, afecções da pele e do couro cabeludo

Parte utilizada: folhas frescas.

Sabonete Glicerinado



Consiste em uma preparação obtida a partir de uma base glicerina, em que é incorporado o derivado vegetal (tintura ou alcoolatura a 10%).

Utilização:

Esta preparação auxilia no tratamento e prevenção de problemas de pele como acne, irritações de pele, entre outros.

Forma de Preparação do Sabonete Glicerinado:

Em um recipiente de ágata, aqueça a base glicerizada, até sua completa fusão (dissolução). Em seguida, adicionar a tintura ou alcoolatura a 10% e homogeneizar. Colocar a mistura em uma forma de acetato ou silicone até sua completa solidificação (endurecimento). Após esfriar, desenformar os sabonetes e acondicioná-los em recipiente adequado.



Sabonete Glicerinado de Aroeira-do-brejo



Nome científico: *Schinus terebinthifolius* Raddi

Indicação: acne, adstringente, cicatrizante

Parte utilizada: cascas

Dose terapêutica: 10 mL da tintura ou alcoolatura para cada 100 g.

Para obter orientações detalhadas sobre doses e variedades de plantas usadas em preparações caseiras, consulte a ficha técnica "**Plantas Utilizadas na Preparação de Chás Medicinais**".



Anotações

Área de anotações com linhas horizontais para registro de informações.



PLANTAS UTILIZADAS NA PREPARAÇÃO DE CHÁS MEDICINAIS



| Nome popular | Nome científico | Indicações | Partes utilizadas | Forma de preparação | Dose |
|--|--|---|--------------------------------|---------------------|--|
|  | <i>Lippia sidoides</i> Cham. | Assepsia da cavidade oral e afecções da pele | Folhas frescas ou folhas secas | Infusão | Folhas frescas: 5 g (2 a 3 colheres de sopa) Folhas secas: 2 a 3 g |
|  | <i>Allium sativum</i> L. | Sintomas iniciais de resfriado | Bulbos frescos (dentes) | Infusão | 2 bulbos médios + 2 rodela de limão |
|  | <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi. | Anti-inflamatório e cicatrizante | Cascas secas | Decocção | 1 g (meia colher de sopa) |
|  | <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville | Cicatrizante e antisséptico da pele e mucosas | Entrecascas secas | Decocção | 3 g (2 colheres de chá) |
|  | <i>Peumus boldus</i> Molina | Antidispéptico | Folhas secas | Infusão | 1 a 2 g (1 colher de sopa) |
|  | <i>Anacardium occidentale</i> L. | Cicatrizante | Entrecascas secas | Decocção | 4,5 g (2 colheres de sopa) |
|  | <i>Matricaria chamomilla</i> L. | Sedativo, problemas gástricos e anti-inflamatório | Inflorescências secas | Infusão | Sedativo e para problemas gástricos: 0,5 a 4 g (1 a 2 colheres de sopa); Anti-inflamatório: 4,5 a 5 g |
|  | <i>Cinnamomum verum</i> J. Presl. | Antidispéptico e antiespasmódico | Cascas secas | Infusão | 0,5 a 1 g (meia colher de chá) |
|  | <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf | Calmante e ansiolítico | Folhas frescas ou folhas secas | Infusão | Folhas frescas: 5 g (2 colheres e meia de sopa) Folhas secas: 1 a 3 g |
|  | <i>Justicia pectoralis</i> Jacq. | Expectorante e broncodilatador | Folhas secas | Infusão | 0,4 a 0,6 g (1 colher de sopa) |

| Nome popular | Nome científico | Indicações | Partes utilizadas | Forma de preparação | Dose |
|--|--|--|--------------------------------|---------------------|---|
|  | <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson | Ansiolítico leve, antiespasmódico e antidispéptico | Folhas frescas ou folhas secas | Infusão | Folhas frescas: 5 g (3 colheres de sopa) Folhas secas: 0,4 a 0,6 g |
|  | <i>Pimpinella anisum</i> L. | Antidispéptico | Frutos secos | Infusão | 1,0 a 3,5 g (meia colher de sopa) |
|  | <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek | Antidispéptico | Folhas secas | Decocção | 1 a 2 g (1 a 2 colheres de sopa) |
|  | <i>Eucalyptus globulus</i> Labill. | Expectorante e fluidificante | Folhas secas | Infusão | 1,5 a 3 g (1 a 2 colheres de sopa cheias) |
|  | <i>Zingiber officinale</i> Roscoe | Rouquidão, tosse e antiemético | Rizomas secos | Infusão | 0,3 a 3 g (1 colher de chá) |
|  | <i>Psidium guajava</i> L. | Antidiarreico | Folhas frescas ou folhas secas | Infusão | Folhas frescas: 3 g (1 colher e meia de sopa) Folhas secas: 0,5 g |
|  | <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. | Antidispéptica e antiespasmódica | Inflorescências secas | Infusão | 0,5 a 1,5 g (2 colheres de chá) |
|  | <i>Punica granatum</i> L. | Anti-inflamatório da cavidade oral | Cascas dos frutos secos | Infusão (gargarejo) | 1 g (1 colher de chá) |
|  | <i>Senna alexandrina</i> Mill. | Laxante | Folhas e frutos secos | Infusão | 1 g (1 colher de sopa) |

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2ª edição. Brasília, 2021.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1ª edição. Brasília, 2016.
- BRASIL. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF/SP). **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 4ª edição. São Paulo, 2019.

AUTORES

BOLSISTAS: Geiciely Filgueira Alves; Gleicy Araújo Benício; Isabella de Brito Nunes da Silva; Henrique Araújo Seabra; Joanne Amorim da Silva; João Victor Gonçalves de Barros Ferreira; Lorenzo Ciannella; Sabrina Lira da Cunha; Vitória Evelen de Paiva Monteiro; Yasmin de Araújo Pascoal.

Referências

BARACUHY, J. G. de V. *et al.* **Plantas Medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil**. Campina Grande: EDUFCCG, 2016.

BASTOS, G. M. **Uso de preparações caseiras de plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças infecciosas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

BATISTA, L. M.; DA SILVA, L. E. O.; LOPES, P. G. L. dos S. (Org). **Conversando sobre Plantas Medicinais**. João Pessoa: Ideia, 2022.

BATISTA, L. M.; MIRANDA, L. A. S. da C. (Org). **Manual de Fitoterapia**. João Pessoa: Ideia, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 4ª edição. Brasília: Distrito Federal, 2021.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 4ª edição. São Paulo, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: Mikania glomerata Spreng., Asteraceae – Guaco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Secretaria do Estado do Ceará. **Manual de preparações caseiras com plantas medicinais**. 1ª edição. Ceará: Fortaleza, 2021.

CARDOSO, V. A. de A. *et al.* A utilização de plantas medicinais no tratamento das cefaleias: contribuições do saber popular. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 9, p. 1-14, 2024.

CHAVES, E. M. F.; BARROS, R. F. M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 14, n. 3, p. 476-486, 2012.

GILBERT, B.; ALVES, L. F.; FAVORETO, R. F. **Schinus terebinthifolius**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Botânica) - Faculdade de Ciências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

NICOLLI, A. A.; BASSI, E. da S. L. **Saberes populares e escolares: um estudo sobre plantas medicinais e o preparo do lambedor em sala de aula de química**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2023.

PORTAL, L. *et al.* Etnobotânica de quintais urbanos de Salvaterra, Marajó oriental, Pará, Brasil. **Revista Comunicação Universitária**, v. 1, n. 2, p. 1-26 2021.

TRINDADE, G. P.; DE OLIVEIRA, G. R. **Uso seguro de plantas medicinais dos gêneros Mikania e Plectranthus**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. **Erva de Santa Maria**. 2024. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/erva-de-santa-maria/>. Acesso em: 13 nov 2024.

Tutora:

Profa. Dra. Leônia Maria Batista

Revisor:

Prof. Dr. Climério Avelino de Figueredo

Bolsistas:

Geiciely Figueira Alves

Gleicy Araújo Benício

Henrique Araújo Seabra

Isabella de Brito Nunes da Silva

Joanne Amorim da Silva

João Vítor Gonçalves de Barros Ferreira

Lorenzo Ciannella

Sabrina Lira da Cunha

Vitória Evelen de Paiva Monteiro

Yasmin de Araújo Pascoal

Informações:

 (83) 3216-7307

 petfarmaciaufpb

 petfarmaufpb@gmail.com

 <https://www.ufpb.br/petfarmacia>

